

Boletim

Nº 1.995 - Ano 44 - 16 de outubro de 2017

MAIOR, MELHOR E ABRANGENTE

A pesquisa na UFMG dobrou de tamanho, cresceu em qualidade e ganhou visibilidade internacional e abrangência na última década, segundo levantamento realizado pela Diretoria de Produção Científica da Pró-reitoria de Pesquisa (PRPq). A publicação anual de artigos, por exemplo, passou, de 2005 a 2016, de menos de 1,5 mil por ano para mais de 3,9 mil.

Páginas 4, 5 e 6

Semana do Conhecimento mobiliza Universidade com apresentações de trabalhos e reflexões

Página 3

Pesquisadora em laboratório da UFMG: produção crescente

DIREITO COLONIZADOR

Ícaro Del Rio Pertence Gomes*

Entender minimamente o sistema penal brasileiro provoca calafrios. Perceber que a punição nada mais é do que a individualização de problemas intrinsecamente sociais, ou melhor, que a punição transforma pessoas em bodes expiatórios, inverte decisivamente a ideia de dignidade, já que o sujeito é transformado em mero objeto de guerra.

Recorro a um pensamento que tomo como ponto de partida deste texto: o sistema penal exemplifica que individualizar problemas sociais nunca foi uma boa estratégia. São duas esferas diferentes, operando em dois âmbitos distintos. Talvez a única função de “pegar qualquer pessoa para Cristo” seja a de usá-la como exemplo para demonstrar que as nossas regras são efetivas e, assim, impedir que outros cometam a mesma infração, ou pelo menos, pensem duas vezes antes de cometê-la.

Pois bem, é com base nesse ponto de partida que se torna incoerente o tratamento dado à fraude no sistema de cotas raciais na UFMG, especialmente no curso de Medicina. Recente matéria do jornal Folha de S. Paulo expõe nomes e rostos dos alunos que subverteram o sistema. Esses alunos, com redes sociais abertas, com colegas e conhecidos no ambiente da UFMG, ficaram, de certa forma, desnudos na praça pública que hoje é a internet. O movimento negro e seus simpatizantes veem a exposição como uma vitória. Inocentemente, caímos na armadilha do mesmo sistema que proclamamos combater. Individualizamos o problema, ao utilizarmos a mesma estratégia da qual o sistema penal lança mão para esmagar a juventude negra.

Esse é um dos principais problemas de se condensar lutas e reivindicações sociais na forma de direitos, leis e regras. Passamos a lutar dentro do cerco da lei, que é burguesa, e essencialmente individualizante. O racismo, problema tão arraigado no Brasil, e a falta de oportunidades dele decorrente jamais

O racismo, problema tão arraigado no Brasil, e a falta de oportunidades dele decorrente jamais poderão ser resolvidos eliminando algumas de suas ramificações mais capilares, que são os indivíduos.

poderão ser resolvidos eliminando algumas de suas ramificações mais capilares, que são os indivíduos. Mesmo se eliminarmos todos os fraudadores e a fraude, o racismo institucional e a elitização universitária continuarão a existir. E não estou aqui dizendo que nada devemos fazer para evitar esse tipo de burla no sistema de cotas raciais, muito menos estou me posicionando contra a possível perda de vagas conquistadas por esse meio. O que eu estou defendendo é a mudança do referencial punitivo para um modelo de disputa de consciências que construa mais do que reprima, ridicularize e exponha. Que sejamos capazes de reverter as fraudes sem ter de utilizar modelos ineficazes de punição.

Durante o traumático ano de 2013, a Faculdade de Direito foi palco de um dos mais escandalosos casos de racismo da história recente da UFMG. A solução encontrada pela Universidade, vista por muitos como vitoriosa, foi a de aplicar pesadas sanções, nos termos das regras da instituição, contra três alunos. Dois anos depois, em um movimento autoritário, a Faculdade instalou catracas em sua portaria, o que serviu para separar o povo da sua Universidade, que é um espaço público. Movimento perfeito para os dirigentes. Sem tocar na ferida profunda que é o racismo no ambiente universitário, varremos nossos problemas para o centro

da sala e, com medidas individualizantes, jogamos um belo tapete por cima.

Ao fazer julgamentos morais sobre as atitudes de fulano ou beltrano que formalmente subverteram o sistema público, omitimos que, mesmo dentro dos critérios formais, uma série de alunos que estudaram em escolas particulares a vida inteira ocupam grande parte das vagas reservadas e quase todas de livre concorrência. Ora, a universidade, como bem público, depende de todos os cidadãos brasileiros para existir. Então por que alunos de classe média alta, que sempre estudaram nos melhores colégios e representam menos de 5% da população, não deveriam se sentir culpados de sempre ocupar metade das vagas de um bem público? Por que egressos do Cefet, do Coltec e do Colégio Militar, que anteriormente estudaram em escolas privadas, não deveriam se sentir moralmente culpados de utilizar as cotas como atalho para ingresso na UFMG? Os dois casos anteriores e a fraude são situações injustas. Contudo, a lei e o direito, apoiados numa mídia sensacionalista, distorcem o nosso olhar e nos fazem perceber apenas uma face menor e controlada da injustiça.

Nada melhor para o Estado do que deixar seus “súditos” guerreando entre si, por míseros 25% de vagas. Que se odeiem, que se crucifiquem, enquanto os “soberanos” continuam tranquilamente estrangulando a universidade com os cortes de verbas, construindo menos universidades e mantendo critérios para cotas que continuam fazendo “a água correr para o mar”. Enquanto isso, damos audiência a quem só quer fazer manchetes e construir um mundo de soluções simplistas. Continuemos a crucificar em praça pública pessoas que não seguem à risca a lei do “emancipador” direito. Continuemos a nossa batalha lateral enquanto nos sufocam de cima para baixo.

***Estudante do terceiro período do curso de Direito da UFMG**

Esta página é reservada a manifestações da comunidade universitária, por meio de artigos ou cartas. Para ser publicado, o texto deverá versar sobre assunto que envolva a Universidade e a comunidade, mas de enfoque não particularizado. Deverá ter de 5.000 a 5.500 caracteres (com espaços) e indicar o nome completo do autor, telefone ou correio eletrônico de contato. A publicação de réplicas ou trélicas ficará a critério da redação. São de responsabilidade exclusiva de seus autores as opiniões expressas nos textos. Na falta destes, o BOLETIM encomenda textos ou reproduz artigos que possam estimular o debate sobre a universidade e a educação brasileira.

MATEMÁTICA em TUDO

Relação da área com a literatura é tema da abertura da Semana do Conhecimento, que também vai abrigar reflexões sobre inclusão e protagonismo estudantil

Ana Rita Araújo

Com apresentação de quase três mil trabalhos desenvolvidos por alunos de graduação e do ensino médio, a 26ª Semana do Conhecimento da UFMG vai mobilizar toda a comunidade acadêmica de 16 a 20 deste mês. A programação é composta de dezenas de atividades – conferências, palestras, mesas-redondas, jornadas e uma extensa agenda cultural –, como destaca o professor Bruno Teixeira, diretor de Fomento à Pesquisa da Pró-reitoria de Pesquisa (PRPq). O evento foi precedido por seminário sobre iniciação científica júnior e pela primeira fase de exposição dos trabalhos de pesquisa e extensão nas unidades acadêmicas.

Na mesa de abertura, na manhã desta segunda-feira, 16, no auditório da Reitoria, campus Pampulha, o tema *Matemática, diversidade, conhecimento* será abordado pelo professor Bernardo Lima e pelo escritor Jacques Fux. A intenção é promover reflexão sobre “como a Matemática está em tudo”, em referência à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, evento que ocorre em todo o país, de 23 a 29 deste mês. Bernardo Lima fará a palestra *Percolação: problemas fáceis de enunciar e difíceis de resolver!*, e Jacques Fux vai propor ao público uma viagem pelo mundo das letras e dos números, da literatura comparada e das ficções, fazendo referência a escritores, matemáticos, poetas e sonhadores, como Jorge Luis Borges, Georges Perec e Ítalo Calvino.

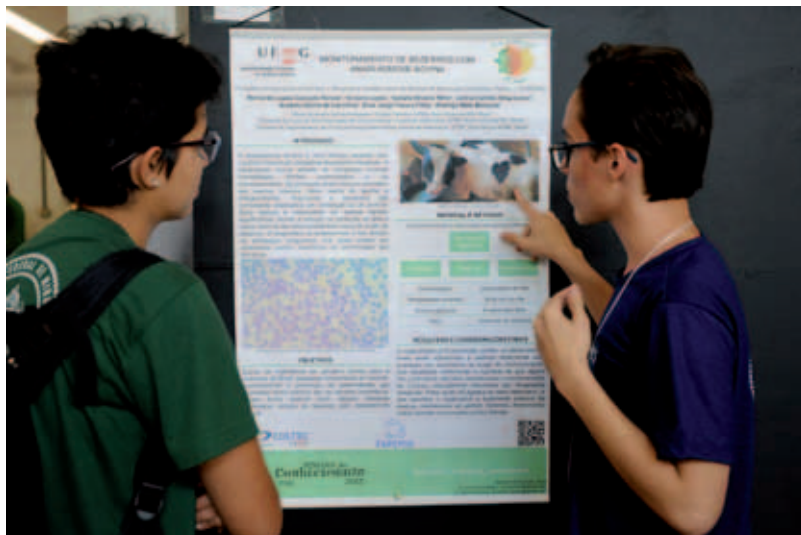
No campus regional de Montes Claros, serão realizadas, no dia 16, as palestras *A Matemática está em tudo*, com o professor Rosivaldo Antônio Gonçalves, da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), pela manhã, e *Física mais que divertida*, com Eduardo de Campos Valadares, da UFMG, à noite. O evento prossegue até o dia 20.

Além da programação organizada pelas pró-reitorias de Graduação, Pesquisa, Extensão, Assuntos Estudantis e Recursos Humanos, a agenda da Semana inclui seminários e outras atividades realizadas pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), pelo Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT), pela Diretoria de Relações Internacionais (DRI) e pelas unidades acadêmicas. Em alguns eventos, a participação pode render créditos acadêmicos.

Coordenada pela Diretoria de Ação Cultural (DAC), a programação artística da Semana será aberta no dia 16, às 12h30, na Praça de Serviços do campus Pampulha, com o espetáculo *DiversIDADES*, do Grupo Sarandeiros, em comemoração aos 90 anos da Universidade. As atividades prosseguem até o dia 20, em diferentes ambientes do campus – auditório e gramado da Reitoria, piso térreo do Instituto de Ciências Biológicas e saguão da Faculdade de Ciências Econômicas. A programação pode ser consultada no site do evento: www.ufmg.br/semanadoconhecimento.

Premiações

Um total de 48 trabalhos defendidos em 2016 foram indicados pelos programas de pós-graduação e vão receber, em solenidade na noite desta quinta-feira, 19, certificado de melhor tese defendida em cada programa. Na mesma cerimônia, serão anunciados os ganhadores do Grande Prêmio UFMG de Teses 2017, um para cada grupo das três grandes áreas do conhecimento: Ciências Agrárias,



Raissa César/UFMG

Estudantes observam pôster de trabalho de iniciação científica

Ciências Biológicas e Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra e Engenharias; Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes.

A premiação será entregue em cerimônia a partir das 19h, no auditório da Reitoria. De acordo com a resolução que institui o prêmio, cada Programa indica sua melhor tese do período para receber o Prêmio UFMG, e os trabalhos, avaliados por comissão *ad hoc* indicada pela Câmara de Pós-graduação, concorrem ao Grande Prêmio UFMG de Teses e a menções honrosas.

No dia seguinte, no encerramento da Semana, serão conhecidos e premiados os melhores trabalhos de cada evento específico: 26ª Semana de Iniciação Científica, 7º Seminário de Iniciação Científica Júnior, 20º Encontro de Extensão, 21ª Semana da Graduação, 2ª Mostra Prae de Projetos de Ações Afirmativas e Apoio Acadêmico, 7ª Jornada de Apresentação do Conhecimento Produzido pelos Servidores Técnico-administrativos em Educação e Programa de Apoio à Inclusão e Promoção à Acessibilidade (Pipa).

Inclusão

Mesmo que tenha estrutura física totalmente acessível, uma instituição só será de fato inclusiva quando seus integrantes conseguirem enxergar a capacidade e o potencial de cada pessoa com deficiência, afirma a professora Adriana Valladão, coordenadora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFMG. O tema será discutido em mesa-redonda na manhã do dia 18, no auditório T005 da Escola de Engenharia.

Na mesa-redonda *Das ideias à execução: protagonismo juvenil na UFMG*, que ocorrerá no dia 17, às 19h, a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Prae) vai pôr em debate os desafios e as potencialidades do seu programa de chamadas institucionais, que viabilizam a participação dos estudantes como elaboradores e executores de projetos. “A Prae aproveita a Semana para fazer reflexões sobre suas próprias políticas, tanto as que estão em execução quanto as que desejamos implementar”, explica o pró-reitor Tacísio Mauro Vago.

Um OLHAR sobre a PESQUISA

Levantamento mostra que a produção científica da UFMG cresceu em quantidade, qualidade e diversidade na última década

Ana Rita Araújo

Uma radiografia da produção científica da UFMG na última década mostra que ela dobrou de tamanho, cresceu em qualidade e alcançou visibilidade internacional. O trabalho de monitoramento, realizado pela Diretoria de Produção Científica da Pró-reitoria de Pesquisa (PRPq), também chama a atenção para a diversidade dessa produção, que hoje abrange, com qualidade, todas as áreas do conhecimento.

O levantamento utilizou informações das bases de dados Scopus, Web of Science (WOS) e da ferramenta de busca Somos UFMG, alimentada por meio da Plataforma Lattes. Para medir o impacto da pesquisa, o estudo também recorreu a dados do Google Acadêmico.

O pró-reitor de Pesquisa, Ado Jorio, comenta que, de 2005 a 2016, houve aumento similar nos volumes da produção bibliográfica total do Brasil e da UFMG, na base Scopus. Enquanto a produção anual de artigos do país subiu de aproximadamente 27 mil para 72 mil, a Universidade passou de pouco menos de 1,5 mil artigos por ano para mais de 3,9 mil. Na opinião do pró-reitor, a evolução é fruto de investimentos na pesquisa e de um amadurecimento da academia.

Diferenças

Quando lança o olhar sobre a diversidade da ciência produzida na UFMG, o levantamento demonstra que as áreas das ciências da vida se destacam pela produção de artigos, enquanto as de humanas, letras e artes se sobressaem pelo volume de livros e capítulos de livros. “Isso se deve à natureza de cada área”, explica Ado Jorio. “Uma tese de filosofia costuma gerar poucos artigos, e uma de bioquímica, vários. E isso não é homogêneo nem dentro de uma mesma disciplina: um físico de materiais produz naturalmente mais artigos do que um físico matemático, o que não significa que ele seja melhor ou trabalhe mais”, exemplifica.

De acordo com o levantamento dos dados disponíveis na Plataforma Lattes, os pesquisadores da área da saúde publicaram, de 2012 a 2016, em média, três artigos por ano, os das ciências exatas e tecnologias, dois por ano, e os das humanidades, letras e artes, de um a um e meio. “Quando se avalia a produção de livros, verifica-se outra distribuição, na qual as humanidades, letras e artes predominam”, enfatiza o pró-reitor.

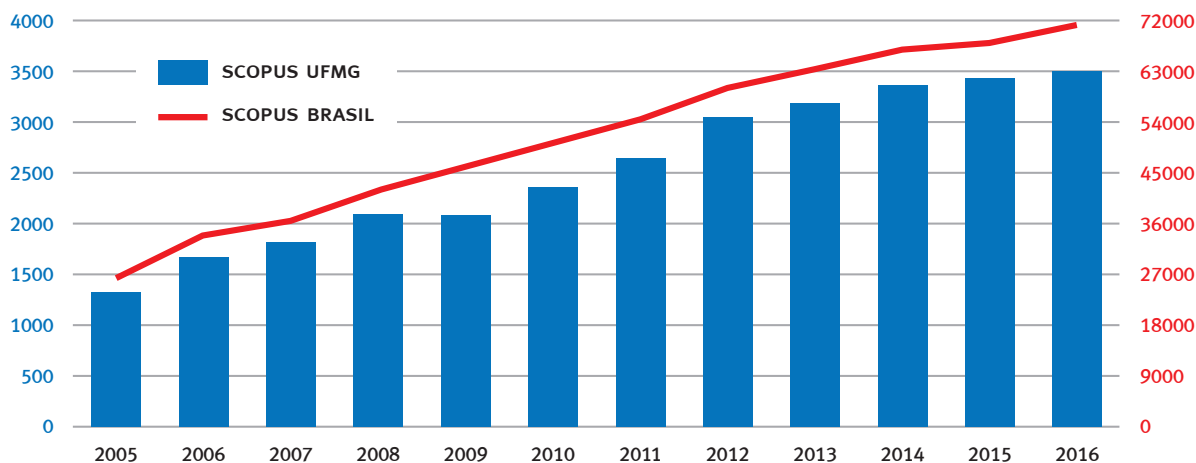
Ado Jorio comenta que, ao considerar o número total de artigos registrados no período na Plataforma Lattes – o que inclui também trabalhos publicados em revistas não indexadas –, a área de saúde publica mais artigos, livros e capítulos de livros que as outras. Entretanto, quando se divide o número de artigos pelo número de professores de cada área, a distribuição mostra-se mais equilibrada.

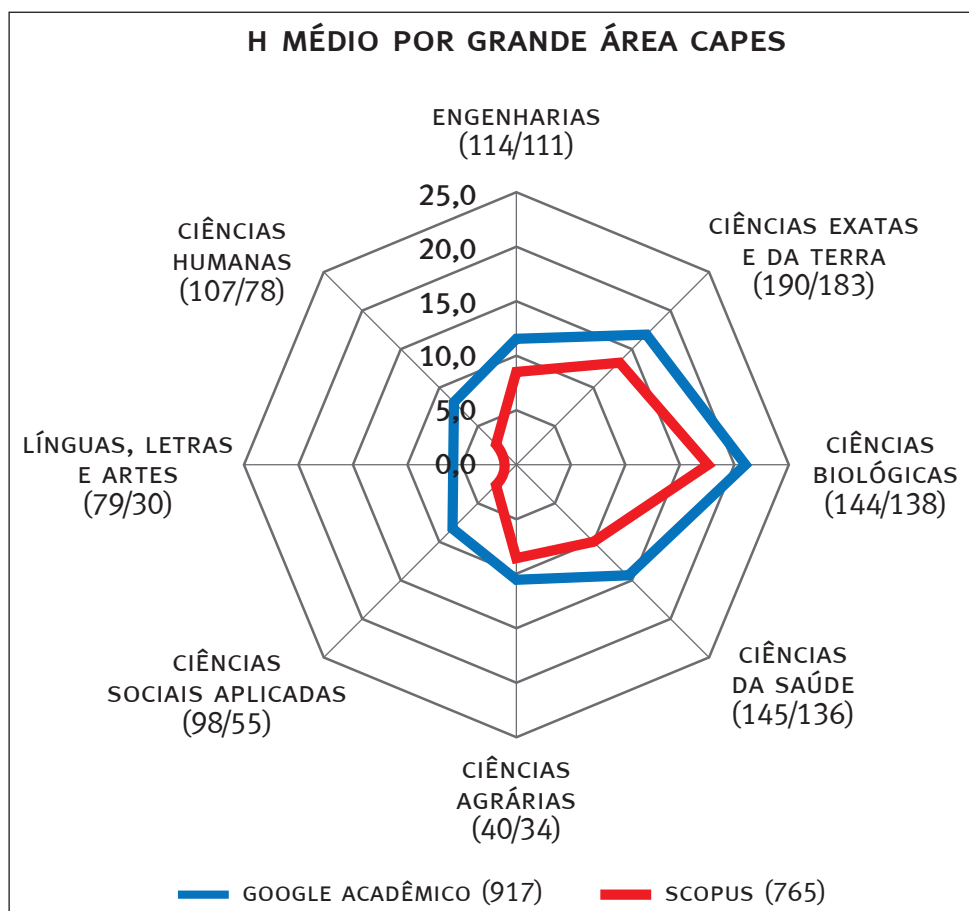
“A UFMG tem uma produção muito volumosa em saúde, mas esse número é elevado também devido ao numeroso corpo docente nessa área, na qual estão incluídos os pesquisadores de campos como enfermagem, odontologia, farmácia, nutrição e medicina”, explica o pró-reitor de Pesquisa.

O levantamento também revelou que a UFMG está publicando cada vez mais em revistas de maior visibilidade internacional, porque são indexadas, ou seja, utilizam o Digital Object Identifier (DOI), código alfanumérico que identifica cada artigo e que, uma vez atribuído, pode ser encontrado em busca na internet e não pode ser alterado.

O trabalho mostra que simultaneamente ao melhor desempenho da produção da UFMG, as bases também cresceram e indexaram maior número de periódicos. No entanto, a atual produção científica da Universidade tem-se concentrado em revistas com alto parâmetro de impacto. A principal forma de avaliar essa qualidade é pelo uso da base estatística Journal Citation Reports (JCR), da editora

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA TOTAL: BRASIL E UFMG





Os valores entre parênteses correspondem ao número de professores da UFMG incluídos nas bases Google Acadêmico e Scopus, respectivamente

Thomson Reuters, recurso que possibilita avaliar e comparar publicações – utilizando dados de citações extraídos de revistas acadêmicas e técnicas indexadas pela coleção principal da Web of Science – e seu alcance na comunidade científica.

O levantamento da PRPq demonstra que, enquanto o JCR médio das 11.430 revistas da base WOS foi de 1,5 em 2016, a produção científica da UFMG no mesmo ano estava concentrada em revistas com parâmetro de impacto médio de 2,8. “Em resumo, a

UFMG está melhorando em quantidade e em qualidade”, ressalta Ado Jorio.

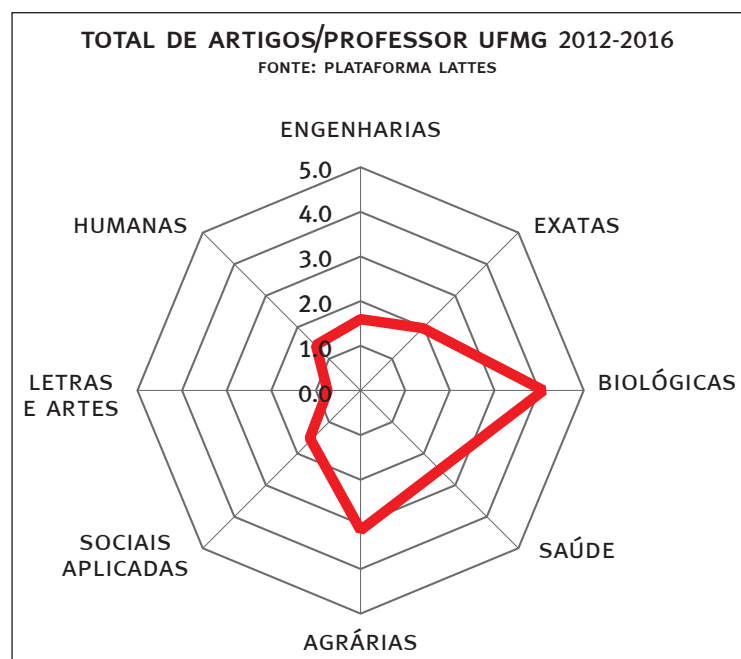
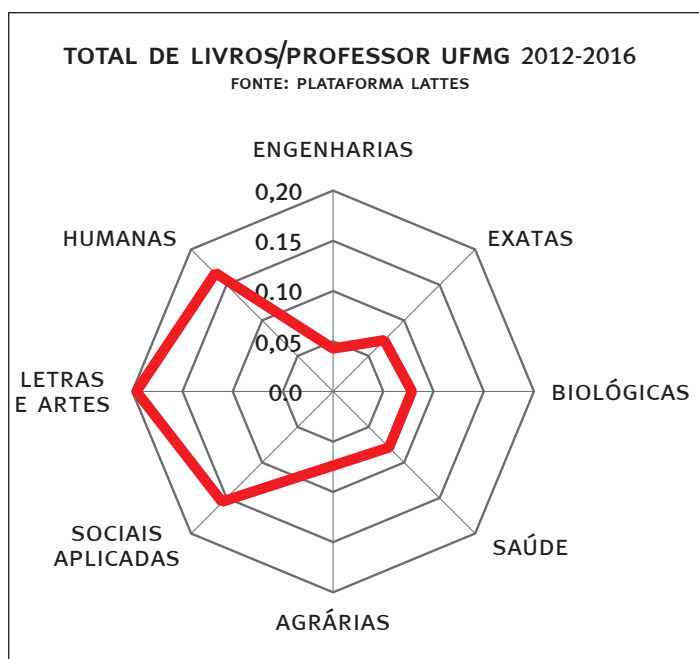
Fator H

A equipe da Diretoria de Produção Científica também analisou o impacto da pesquisa produzida na UFMG com base em dois parâmetros: o chamado Fator H e a comparação da média de citações com a média mundial. Segundo Ado Jorio, não é possível medir a qualidade de um produtor de conhecimento apenas pela quantidade

de itens como artigos, livros ou peças teatrais de sua autoria. Também é necessário analisar a influência dessa produção, por meio, por exemplo, do número de citações que ela apresenta na literatura. Mas a análise desse número puro também pode levar a conclusões equivocadas. “Quem produz de forma mais sólida e valorosa: um pesquisador que tenha um somatório de 900 citações em vários artigos ou o que teve mil citações em apenas um trabalho e nenhuma nos outros artigos que publicou na vida?”, questiona o pró-reitor, para mostrar que “o número puro de citações pode apresentar uma grave distorção”.

O Fator H foi concebido para corrigir tal distorção, pois contabiliza o número H de artigos com o número mínimo de H citações. Assim, quanto maior esse número, mais trabalhos com mais citações. “Esse fator tem falhas? Claro, toda métrica é falha. Mas ele indica coisas interessantes”, pondera Ado Jorio.

De acordo com o levantamento, o Fator H médio varia nas diferentes áreas do conhecimento, o que, no entendimento de Jorio, é esperado, devido às especificidades. Contudo, o pró-reitor chama atenção para o fato de que o Fator H dos pesquisadores da UFMG na Scopus é consideravelmente menor do que no Google Acadêmico e sugere que todos façam seu cadastro nessa plataforma, que busca informações automaticamente, não só dentro da própria base de dados, mas em toda a internet, dando mais visibilidade à produção. “As humanidades, letras e artes são as áreas que mais ganham com o cadastramento no Google Acadêmico. Em linguística, letras e artes, por exemplo, que foram mal contempladas na Scopus, o Google multiplicou por mais de dez vezes o fator H médio. O acréscimo nas biológicas foi da ordem de 20%”, observa Ado Jorio.



UFMG no MUNDO

Índice de citações de artigos da Universidade é o dobro do mundial em pesquisas multidisciplinares e está acima da média global em outras sete áreas

Outra forma de medir o impacto da produção científica é comparar o número de citações dos trabalhos de uma determinada instituição, por área, com o número de citações no mundo. A base Scopus seleciona 27 áreas – que não coincidem com as grandes áreas definidas pela Capes nem com unidades acadêmicas ou departamentos da UFMG – e mostra quais recebem número maior ou igual de citações em comparação à média de citações das demais instituições presentes na base, sendo o impacto 1 correspondente à média mundial. “De acordo com essa classificação da Scopus, a produção em revistas de Ciência da Computação pode vir da Escola de Engenharia, assim como a publicação em revistas de Medicina pode vir da Faculdade de Farmácia”, exemplifica o pró-reitor Ado Jorio.

Nesse quesito, a UFMG se destaca em pesquisas multidisciplinares, com impacto superior a 2. Também tem outras sete áreas com impacto superior a 1, nessa ordem: ciência da computação; medicina; farmácia, toxicologia e farmacologia; energia; bioquímica, genética e biologia molecular; engenharia; análise de risco. “Ou seja, os artigos que a UFMG publica nessas áreas têm impacto, medido pelo número de citações, superior à média mundial”, esclarece Ado Jorio. Com impacto 1, isto é, equivalente à média mundial, estão as áreas de ciência dos materiais, odontologia, imunologia e microbiologia.

Ao lembrar que a Scopus é uma base de dados, o pró-reitor ressalta que nessa análise específica ficam de fora os artigos não indexados. “Trata-se, portanto, de um recorte que inclui, no ano de 2016, 63% da nossa produção científica, e que não é homogêneo, pois podemos ter áreas com 50% dos trabalhos indexados e outras com 90%”.

Sem citar nomes ou áreas, o levantamento da PRPq mostra que o artigo mais citado da UFMG tem, até o momento, mais de 2,2 mil menções, enquanto os dez primeiros nessa lista registraram, cada, mais de mil citações. Cada um dos cem mais mencionados registrou acima de 200 citações.

Adensamento

A análise realizada pela Diretoria de Produção Científica também identificou a quantidade de artigos da UFMG em revistas com JCR superior a 10, o que corresponde a publicações em revistas de alto impacto. Os números mostram que, nos anos 2000, começa um adensamento da capacidade da Universidade em publicar nesse tipo de periódico, o que se intensificou nos últimos anos.

“O aumento da nossa produtividade é o primeiro indutor do aumento da qualidade”, avalia Ado Jorio, lembrando que, apesar da intensa concorrência, a Universidade revela hoje grande competência para entrar nesses veículos. “Queremos que isso aumente, pois ainda é pequeno o percentual da nossa produção total que está nessas revistas”, enfatiza.

Uma comparação com os dados das outras universidades brasileiras mostra que instituições como UFMG, USP, Unicamp, UFRJ e

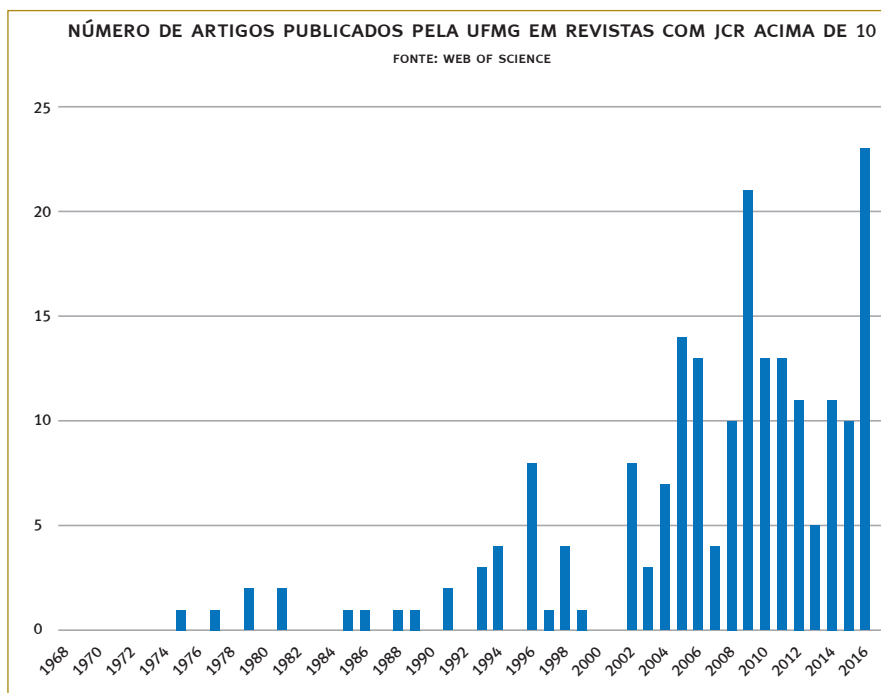


Gráfico mostra crescimento de publicações em revistas de alto parâmetro de impacto

UFRGS apresentam números muitos similares tanto em quantidade quanto em qualidade, variando em volume, dependendo do número de professores e estudantes de cada uma delas.

Mesmo o grau de internacionalização, medido pelo percentual de coautores estrangeiros nas publicações das instituições, é equivalente nas cinco universidades, variando de 30% a 40% dos seus trabalhos publicados. Entretanto, o pró-reitor adverte que algumas instituições têm apresentado um aumento do percentual de coautores estrangeiros maior do que a UFMG. “Se essa tendência permanecer por muito tempo, pode levar a um desequilíbrio na qualidade e na visibilidade da nossa produção científica, em comparação aos nossos pares”, alerta.

Em sua opinião, embora a internacionalização seja um aspecto complexo, que envolve questões que vão além da capacidade de atuação da academia e dos órgãos de fomento, “algumas ações podem ser feitas, como incentivo à realização de pós-doutoramento, apoio à participação em eventos no exterior e ao desenvolvimento de teses em cotutela”.

Produção científica da UFMG

Trabalho elaborado pelo diretor de Produção Científica, professor Carlos Basílio Pinheiro, e equipe, formada pelos servidores técnico-administrativos em educação Bruno de Oliveira Naves Diniz, Leandro Castella César e Wildiner Bruno Pereira Gonçalves e pelos bolsistas Bruno Fernandes Magalhães de Oliveira, Ewerton Silva Santos, Gabriela Silva Caetano e Lucas Xavier de Miranda Ferreira, com colaboração de Priscila Nardy dos Santos e Vanessa Pastorini Felisberto

SELO DA UNESCO

O Testamento de Martim Afonso e de sua esposa Dona Ana Pimentel, do setor de obras raras da Biblioteca Universitária da UFMG, está entre os dez acervos selecionados pelo Comitê MoW Brasil que receberão o Registro Nacional do Programa Memória do Mundo da Unesco.

Datado de 1533 e doado para a UFMG em 1971, o documento trata das disposições finais de um dos primeiros exploradores e capitães donatários do Brasil e de sua esposa, Dona Ana Pimentel, que também participou da colonização do país quando Martim Afonso foi transferido para ocupar o cargo de vice-rei da Índia.

APOIO A PERIÓDICOS

Dezesseis periódicos científicos produzidos na UFMG serão apoiados financeiramente pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig) por meio de chamada destinada a auxiliar iniciativas das instituições de ciência, tecnologia e inovação mineiras. Eles vão receber R\$ 610 mil, que correspondem a aproximadamente 30% do valor global do edital – perto de R\$ 2 milhões. Foram contempladas 55 das 99 propostas enviadas à agência de fomento.

Pela primeira vez, a Fapemig abriu a chamada também a publicações que não estão entre as mais bem classificadas no sistema Qualis, da Capes. “Isso possibilitou a ampliação do espectro de periódicos da UFMG contemplados pela iniciativa da Fundação”, comenta o professor Sergio Cirino, coordenador da política de periódicos da Universidade.

As publicações da UFMG selecionadas pela Fapemig foram *Kriterion* – Revista de Filosofia, *Revista Docência do Ensino Superior*, *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, *Vestígios* – Revista Latino-americana de Arqueologia Histórica, *Gerais* – Revista Interinstitucional de Psicologia, *Revista Geonomos*, *Educação em Revista*, *Revista Gestão e Sociedade*, *Revista Trabalho & Educação*, *Revista Varia Historia*, *Revista Licere*, *Caderno de Ciências Agrárias*, *Revista de Estudos da Linguagem (Relin)*, *Revista Nova Economia* e *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*.



Torneio de peteca disputado na edição 2016 da Semana do Servidor da UFMG

APRENDER e CONSTRUIR

Semana do Servidor promoverá balanço das propostas apresentadas em edições anteriores

Realizada anualmente desde 2011, a Semana do Servidor da UFMG tem contribuído efetivamente para discussão e elaboração de políticas de recursos humanos para os servidores técnico-administrativos em educação, avalia a pró-reitora adjunta de Recursos Humanos, Leonor Gonçalves. Com o tema *Aprendizados e perspectivas: construir juntos*, a edição deste ano – que será realizada simultaneamente em Belo Horizonte e em Montes Claros, de 23 a 28 de outubro – fará um balanço das propostas apresentadas até 2016, discutirá sugestões para as edições futuras e apresentará os resultados obtidos até o momento.

Um dos exemplos de reflexos das discussões na prática dos servidores, segundo Leonor Gonçalves, é a criação de comissão permanente para negociação de conflitos e conciliação em ambientes de trabalho, cuja proposta já foi encaminhada ao reitor Jaime Ramírez para inclusão na pauta do Conselho Universitário. Outra demanda, identificada e debatida na edição passada, foi o mapeamento das habilidades, capacitações necessárias e dificuldades encontradas no trabalho de áreas estratégicas como as seções de pessoal, de compras e de contabilidade. Com base nas discussões realizadas em oficinas, a Comissão Interna de Supervisão de Carreira da Pró-reitoria de Recursos Humanos desenvolveu proposta de adequação de ambientes organizacionais dessas áreas, resultado que será apresentado em sessão no dia 27, no auditório da Reitoria.

A programação da Semana inclui, nos dias 23 e 24, a oferta de cursos de primeiros socorros e acidentes de serviço – abertos a toda a comunidade universitária –, caminhada rústica e corrida na Estação Ecológica, na manhã do dia 26, e encerramento no sábado, 28, no Centro Esportivo Universitário (CEU), com festa para os servidores e suas famílias. Haverá campeonatos de futsal e de peteca, recreação infantil, aulas de dança e show musical. São esperadas cerca de três mil pessoas.

No Instituto de Ciências Agrárias, em Montes Claros, a Semana começa com o balanço das edições anteriores e prossegue com os cursos e festa de encerramento na sexta-feira.

VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA

Visualidades: tornar visíveis os grupos ou artistas sem espaço de apresentação, os quais, por motivos diversos, não conseguem expor suas obras ao público geral ou familiarizado com a área de artes visuais. *Memória*: revisitar o passado, valorizando-o, atualizando-o ou propondo novas questões por meio de pesquisas e problematizações do presente. Essa é a proposta da exposição do Centro Cultural UFMG – *Visualidades e memória* – que pode ser visitada até 26 de novembro, de terça a sexta, das 10h às 21h, sábados e domingos, das 10h às 18h, com entrada franca.

Sob a curadoria do professor Rodrigo Vivas, da Escola de Belas Artes, a mostra é composta de esculturas em cerâmica, objetos, oratórios e pinturas de Domingos Mazzilli, Hélio Siqueira, Marcelo AB, Mário Azevedo e Paulo Miranda, que expuseram no Centro Cultural nos últimos anos.

PARCERIA JOVEM

Rede da UFMG e centro de referência unem-se para propor ações sintonizadas com as políticas para a juventude

Zirlene Lemos*

Um quarto da população belo-horizontina é formada por jovens, e boa parte dela tem acesso restrito a direitos básicos, como saúde, educação, trabalho e cultura. Na tentativa de implantar ações convergentes com as políticas públicas, a Rede Juventude da UFMG, que reúne grupos, núcleos e laboratórios de ensino, pesquisa e extensão de diversas áreas do conhecimento, inaugurou uma parceria com o Centro de Referência da Juventude (CRJ) de Belo Horizonte. Algumas atividades terão início em outubro.

Nesta sexta-feira, dia 18, às 14h, será realizada uma roda de conversa comandada pela professora Cristiane de Freitas, do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina, uma das coordenadoras do projeto de extensão Janela da Escuta. Aberto aos grupos, núcleos, coletivos e pessoas interessadas (de dentro e de fora da UFMG), o encontro será na sede do CRJ, que fica na Rua Guaicurus, 50 (Praça da Estação), no centro de Belo Horizonte.

A convidada é a psicóloga Fernanda Xavier, da organização não-governamental (ONG) francesa Paradoxes, que atua com políticas públicas para a juventude. "Ela vai falar de uma oficina ministrada pela ONG, que trabalha com projetos e narrativas de jovens em Paris, denominada caminho de vida [*chemin de vie*], que brinca com a sigla CV [*curriculum vitae*]. A ideia é apresentar a metodologia e desenvolvê-la aqui, respeitando as especificidades locais", esclarece Cristiane de Freitas.

Para a coordenadora da Rede Juventude UFMG, Cláudia Mayorga, pró-reitora adjunta de Extensão, o CRJ é um importante equipamento público construído por meio de articulação da juventude da região metropolitana e pretende ser um espaço conectado com as demandas juvenis, aspecto que também caracteriza os grupos que compõem a Rede Juventude da UFMG. "Avaliamos que, em momento de desmonte dos direitos e de políticas públicas de cidadania, uma associação como essa é muito potente e necessária. Desde maio, temos tido encontros para fortalecer o diálogo da universidade com as políticas públicas de juventude", informa.

Grupos de áreas como direito, educação, psicologia e medicina que compõem a Rede já apresentaram propostas de trabalho conjunto. Outras iniciativas também estão em planejamento, entre as quais a inserção da Rede no mapeamento do *Rolê da juventude na cidade*, que vai identificar com os jovens os espaços de cultura, saúde, lazer, educação, assistência social para fins de acesso.

Observatório da Juventude da UFMG



Atividade no campus Pampulha com integrantes do Observatório da Juventude da UFMG e Fórum das Juventudes da Grande BH

Outro projeto vai trabalhar com a formação e preparação para as questões do trabalho, vinculadas às reflexões sobre projeto de vida e trajetórias. Além disso, a partir de março de 2018, um projeto conjunto realizará ações relacionadas ao pré-Enem e à preparação de estudantes para entrada na pós-graduação.

Extensão potencializada

Aluno de pós-graduação da UFMG, Dú Pente também é integrante do comitê gestor do CRJ e membro do coletivo Pretas em Movimento. Ele acredita que as ações da Rede Juventude, que, em sua maioria, são projetos de extensão desenvolvidos na UFMG, devem ser potencializadas na cidade. "O CRJ pode ser o espaço de ampliação dessas iniciativas. Também espero que essa parceria fortaleça as juventudes vulneráveis de BH. Essa juventude, que morre e não tem acesso a direitos e a bens básicos, tem cor, raça e sexo. São, em sua maioria, negros, do sexo masculino, moradores das periferias. Também é igualmente importante pensar que só as parcerias não são suficientes. O CRJ é um equipamento municipal de referência, mas precisa de orçamento e de mais atenção do poder público para funcionar e operar", alerta.

O mestrando em Psicologia Bruno Vieira, representante do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão Conexões de Saberes UFMG, defende que as políticas públicas para os jovens não se restrinjam a atividades pontuais para livrá-los da criminalidade "Penso nessas políticas como ações mais globais de promoção de direitos e cidadania e construção de projetos de vida. E isso os jovens já têm feito nos seus respectivos espaços, infelizmente, com pouco ou nenhum subsídio estatal", critica Vieira.

Empossado em junho deste ano, o Comitê Gestor do CRJ é composto de dois representantes do Executivo Municipal, dois do Executivo Estadual, três representantes de entidades e coletivos, um do Conselho Municipal da Juventude e um do Conselho Estadual da Juventude.

*Jornalista da Assessoria de Comunicação da Pró-reitoria de Extensão

EXPEDIENTE

Reitor: Jaime Arturo Ramírez – Vice-reitor em exercício: José Marcos Nogueira – Diretor de Divulgação e Comunicação Social: Marcílio Lana – Editor: Flávio de Almeida (Reg. Prof. 5.076/MG) – Projeto Gráfico: Marcelo Lustosa – Diagramação: Romero Moraes – Revisão: Cecília de Lima e Josiane Pádua – Impressão: Imprensa Universitária – Tiragem: 4,6 mil exemplares – Circulação semanal – Endereço: Diretoria de Divulgação e Comunicação Social, campus Pampulha, Av. Antônio Carlos, 6.627, CEP 31270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil – Telefone: (31) 3409-4184 – Internet: <http://www.ufmg.br> e boletim@cedecom.ufmg.br. É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

UFMG

Carta

9912388766/2015DRMG

UFMG

Correios